

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Junho de 2018

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianaual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	83,94	72,25	54,27	57,8	6,5%	-20,0%	-31,1%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,68	1,51	1,70	1,80	5,9%	19,2%	7,1%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,48	1,33	1,55	1,60	3,2%	20,3%	8,1%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Junho de 2018

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianaual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	83,51	70,82	54,76	58,67	7,1%	-17,2%	-29,7%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Junho de 2018

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

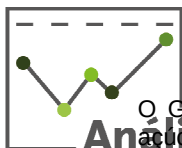
Os preços do açúcar voltam a reagir durante o mês de junho, mas ainda encontram-se muito abaixo dos valores observados nas duas safras anteriores. A paralização dos caminhoneiros no mês de maio gerou a necessidade de reposição dos estoques e um aquecimento da demanda nas semanas seguintes. Esse “choque de demanda” causado por dificuldades na logística de abastecimento ocorre em meio a projeções de redução da produção de açúcar nesta safra.

O primeiro levantamento da safra brasileira de cana-de-açúcar 2018/19, divulgado pela Conab em maio, aponta para uma retração de 6,3% na produção de açúcar. O fator de maior desestímulo na produção de açúcar é o aumento da produção mundial que derruba as cotações internacionais. Com preços baixos nos mercados interno e externo, houve redução da área cultivada nesta safra em relação à safra anterior e as projeções indicam também para uma quebra de produtividade agravada pelas

chuvas escassas nas principais regiões produtoras.

Apesar do começo da safra ter apresentado bons índices de produtividade, a previsão é de que as lavouras em desenvolvimento sofram estresse hídrico e tenham o crescimento prejudicado. Por outro lado, o clima seco no Centro-Sul possibilitou o avanço das máquinas de colheita e permitiu que as usinas operassem em ritmo acelerado.

Em um quadro de preços pouco atrativos para o açúcar e simultânea valorização do etanol, nesta safra o mix de produção das usinas será mais alcooleiro. No mês de junho, a maior parte da cana-de-açúcar foi destinada para produção etanol, o que limitou o aumento da oferta de açúcar e permitiu a sustentação dos preços do adoçante mesmo com a entrada da nova safra.

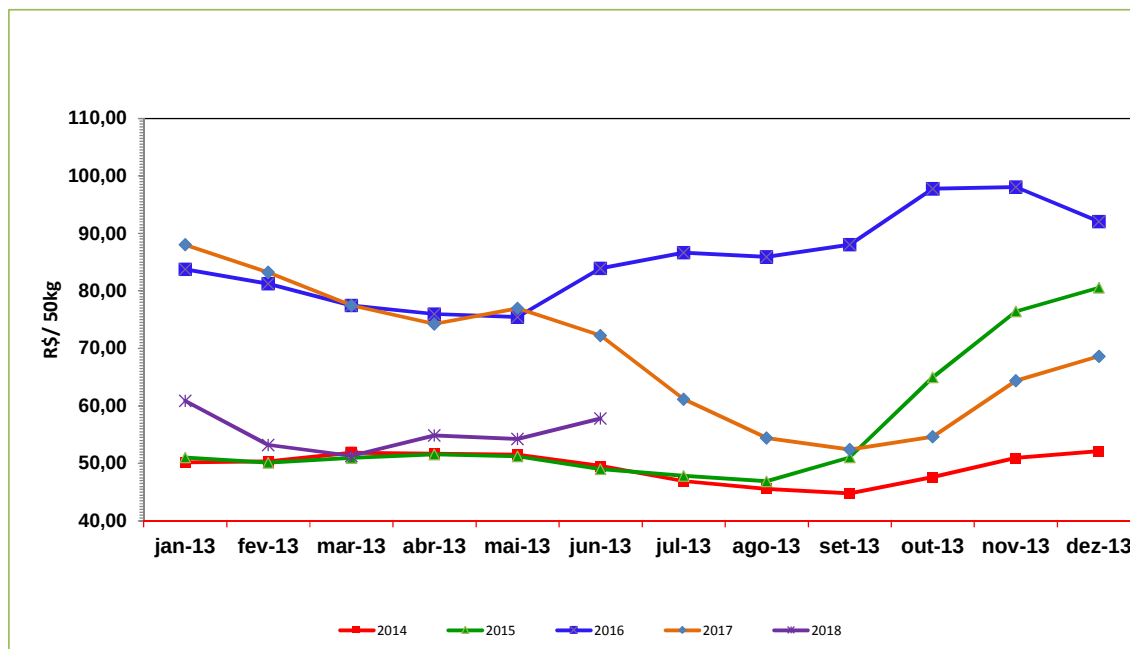


O Gráfico 1 mostra a evolução dos preços do açúcar no mercado de São Paulo.

Cana-de-açúcar

Junho de 2018

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A RETIRAR NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Junho de 2018.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

Com a oferta nacional mais ajustada e cotações internacionais menos atrativas para o açúcar, as usinas brasileiras devem reduzir os volumes exportados. Segundo projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA, o Brasil deve reduzir suas exportações para aproximadamente 23,60 milhões de toneladas de açúcar na safra 2018/2019, ante 28,2 milhões de toneladas da safra passada.

Apesar da redução significativa, o país continua sendo o maior exportador mundial de açúcar, seguido por Tailândia e Índia. A desvalorização do Real frente ao Dólar contribui para manter a

competitividade do açúcar brasileiro, mas esse favorecimento cambial também ocorreu nos grandes produtores da Ásia. A Índia, por exemplo, deve triplicar os volumes exportados, passando de 2 milhões de toneladas para 6 milhões de toneladas.

O gráfico 2 mostra a evolução dos preços médios das exportações brasileiras de açúcar ao longo dos últimos cinco anos. Observa-se uma acentuada redução nos preços médios pagos às usinas brasileiras ao longo desta safra.

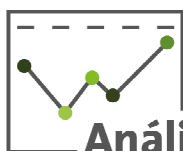
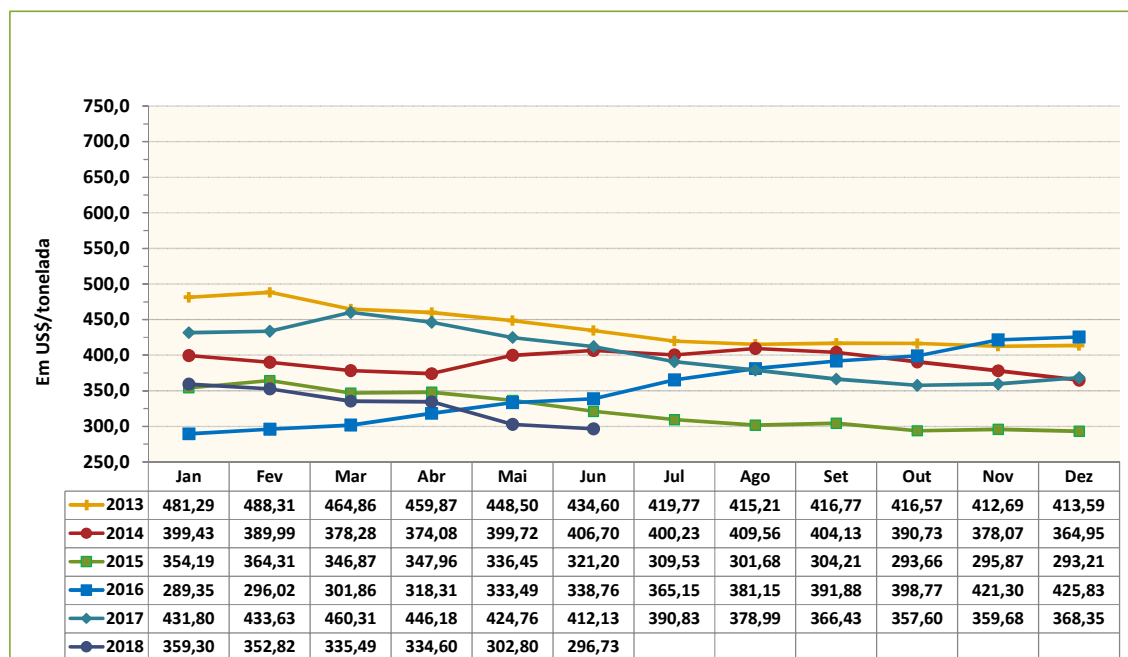


GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR – VALOR FOB (US\$) MENSAL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Junho de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar	Redução das exportações
Projeções de redução da safra de cana-de-açúcar	Preços internacionais em queda e pouco atrativos
Manutenção de preços elevados do petróleo e da gasolina	Aumento da oferta internacional de açúcar
Desvalorização do Real como fator favorável às exportações	
Clima desfavorável a produtividade	
Expectativa: viés de moderada alta dos preços em um cenário de oferta ajustada	

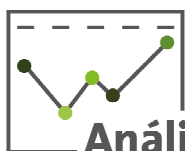
1.2. ETANOL

O ganho de competitividade do etanol hidratado em relação à gasolina aquece a demanda pelo biocombustível nos principais centros consumidores e amplia a procura para reposição dos estoques das distribuidoras e postos. A demanda já vinha elevada desde a greve dos caminhoneiros, quando houve interrupção da produção e desabastecimento.

Segundo dados da União da Indústria da Cana-de-Açúcar – Unica, no acumulado desta safra, até 30 de junho, a produção de etanol hidratado

cresceu 76,36% em relação ao mesmo período da safra anterior. O aumento da produção do etanol anidro foi mais modesto, crescimento de 2,06% em relação à safra passada.

Com o avanço da colheita de cana-de-açúcar, houve um expressivo aumento da oferta de etanol, no entanto, a demanda em alta manteve o viés de alta dos preços. O gráfico 3 mostra o comportamento dos preços do etanol anidro e hidratado ao longo dos últimos 5 anos.

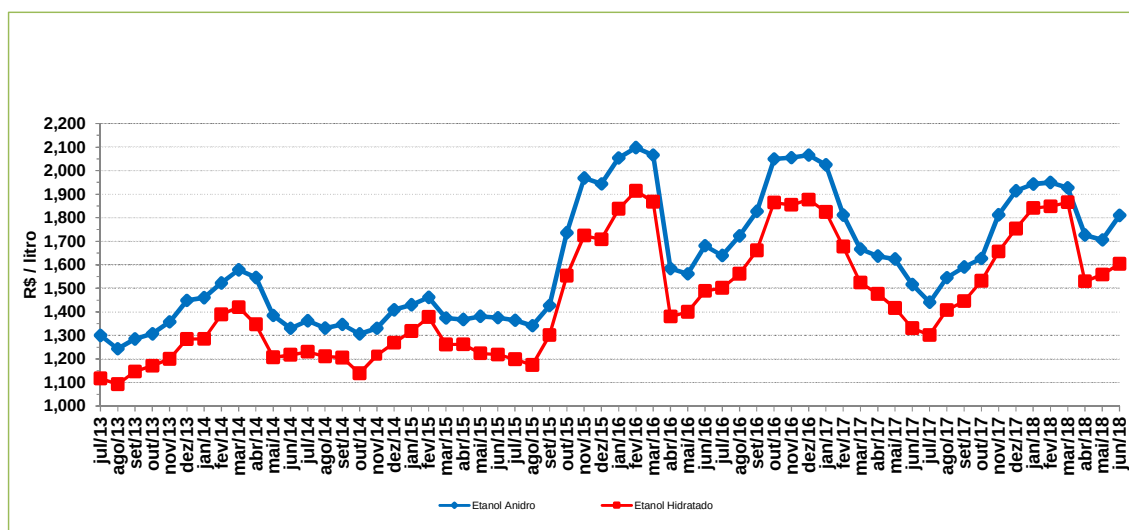


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Junho de 2018

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab em Junho de 2018.

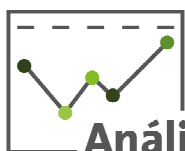
1.2.1 EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de etanol tiveram aumento pelo quarto mês consecutivo e somaram 131,9 milhões de litros em junho. Apesar do aumento, o volume exportado ficou abaixo do registrado no mesmo período do ano passado.

O preço médio do etanol exportado em junho foi de US\$ 565,8/m³, mesmo valor observado no

mês anterior. A desvalorização do Real frente ao Dólar contribui para manter o viés de alta nos volumes exportados, mas o aumento da demanda interna favorece a comercialização do etanol no mercado nacional e limita um crescimento mais expressivo das exportações.

O Gráfico 4 apresenta o histórico das exportações mensais, desde 2014.

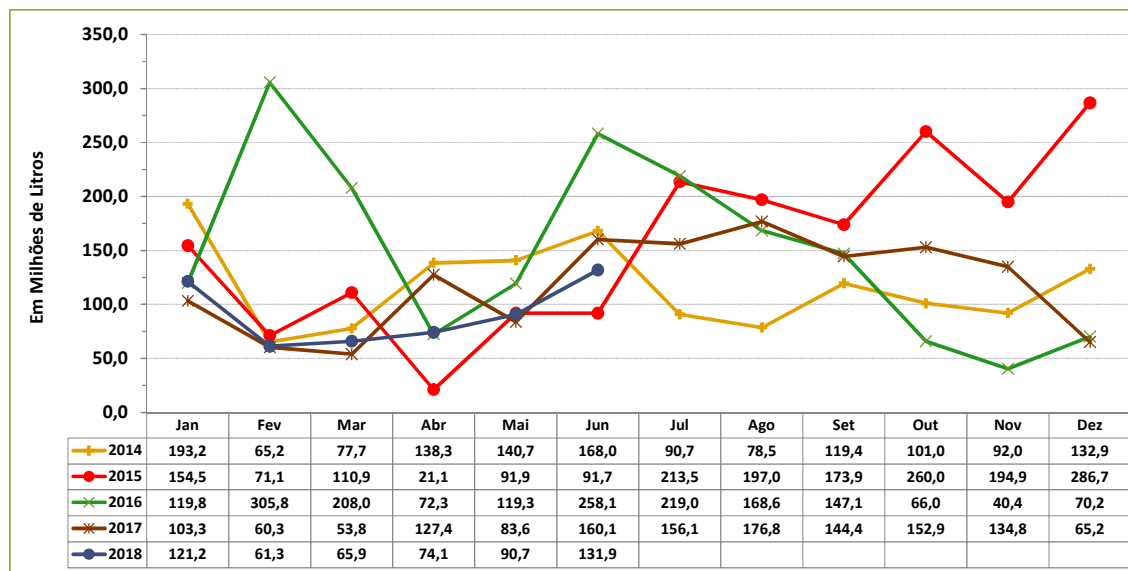


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Junho de 2018

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab em Junho de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Expectativa de aumento de consumo interno e das exportações	Aumento do percentual de cana destinada à produção de etanol
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo	Baixos preços no mercado do açúcar
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar nacional	
Expectativa: viés de alta nos preços, com ganhos de competitividade do etanol em relação a gasolina	

2. MERCADO INTERNACIONAL

O mercado internacional apresentou moderada valorização mensal de 1,8% nas cotações do açúcar em comparação com o mês anterior, conforme pode ser observado no quadro III. Apesar da leve recuperação, os preços continuam baixos em relação aos anos anteriores.

A estimativa é de crescimento da produção em países da Ásia, em especial na Tailândia, Índia

e China. A desvalorização recente das moedas nacionais de importantes exportadores, como Brasil, Tailândia e Índia, contribui para a manutenção de baixas cotações no mercado internacional.

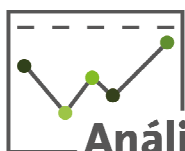
O gráfico 5 apresenta o histórico da evolução dos preços entre 2014 e 2018.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	19,34	13,53	11,85	12,06	1,8%	-10,9%	-37,6%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Junho de 2018

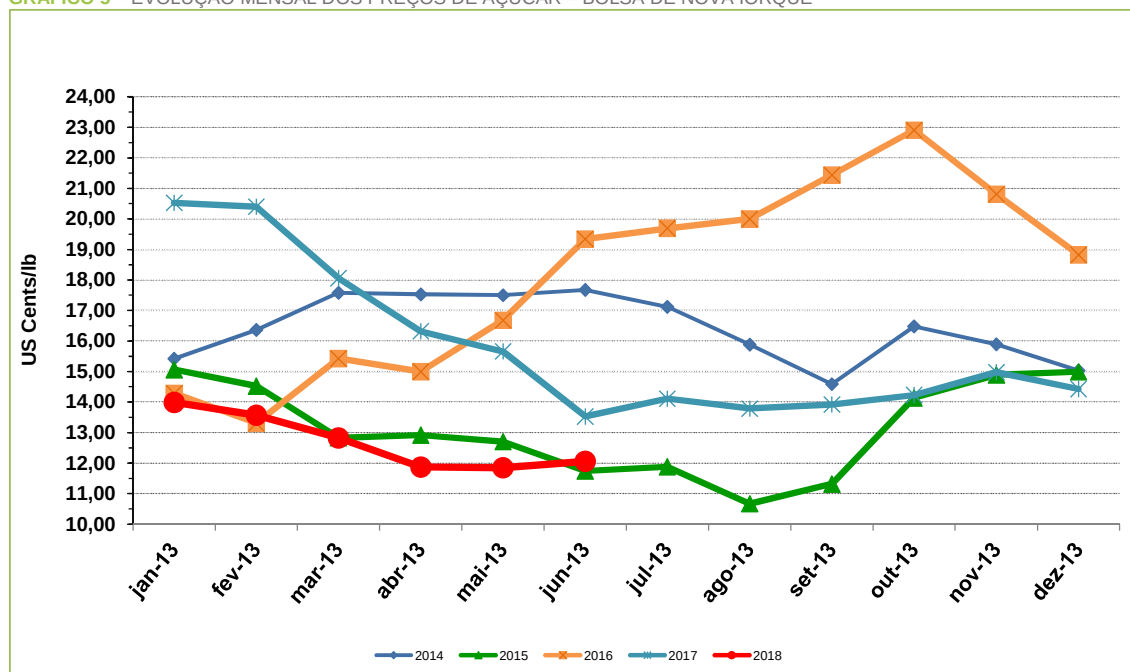


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Junho de 2018

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Junho de 2018.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento nos preços do petróleo	Crescimento da produção em importantes países da Ásia
Aumento do consumo e da produção de etanol em detrimento do açúcar	Crescimento dos estoques de passagem
Redução das exportações brasileiras	Desvalorização das moedas nacionais do Brasil, da Tailândia e da Índia
Expectativa: pequenas variações nas cotações, mantendo a tendência de aumentos moderados	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da redução da produção brasileira de açúcar em relação à safra anterior, não se pode afirmar que haverá uma diminuição de mesma proporção na oferta do produto no mercado nacional, pois com as cotações internacionais pouco atrativas, também deve haver uma redução expressiva das exportações brasileiras.